***CORAÇÃO DAS TREVAS* E O CÔMPITO ENTRE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: AS SOMBRAS DO COLONIALISMO SOB A ÉGIDE DO PROGRESSO E DA CIVILIZAÇÃO**

**Munike Martins Bonet[[1]](#footnote-1)**

**Elza Ilha Padilha Pereira[[2]](#footnote-2)**

O presente artigo se propõe a analisar a obra *Coração das trevas* (1902) do escritor Joseph Conrad, por meio da interface entre Literatura, História e Memória. O narrador/protagonista e experiente marinheiro Charlie Marlow, que representa um *alter ego* de Conrad, narra uma de suas aventuras em expedição ao interior da África em busca de Kurtz, um famoso caçador de marfim. Ao iniciar a obra, o autor opta por um narrador em primeira pessoa, sobre o qual o leitor não terá informação alguma. Por meio dessa narração de Marlow temos o retrato da violência do colonialismo europeu justificada sob a égide de levar o progresso e a civilização às colônias. Nesse contexto a literatura de Conrad ofereceu e oferece subsídios para melhor compreender o método de dominação de outros povos, especialmente os africanos, processo que se desenvolveu no século XIX, mas persistiu, especialmente na África, até a década de 1970. Baseando-se na convicção da inferioridade do Outro, que foi reforçada nesse período por pesquisas de raça e gênero, cujos métodos de seleção de dados eram manipulados a fim de se chegar a um determinado resultado, cruzando características raciais para sustentar a desigualdade e também a ideia de hierarquização das raças, em uma ideologia reconhecida como racismo científico, conforme apresenta Nancy Leys Stepan (1990), professora de história da Universidade de Colúmbia. Essa situação causou danos irreparáveis especialmente à região onde se desenrola a narrativa em questão, a qual sofre até hoje para se libertar do estigma de exploração e domínio, razão pela qual a obra *corpus* deste estudo continua tão pertinente. Para desenvolver a pesquisa tomamos por base especialmente as reflexões de Mario Vargas Llosa (2004) e Adam Hochschild (1999) no que diz respeito a análise do contexto histórico, de Walter Benjamin (2012) e Jeanne Marie Gagnebin (2006) no que se refere às reflexões acerca de memória e narrador, além de pesquisadores como Grace Amiel Pfiffer (2011). Em Coração das trevas mais uma vez literatura e história se entrelaçam para narrar a violência do colonialismo no centro da continente africano. Ambas as áreas discursivas sempre mantiveram uma forte relação e, persistentemente, a Literatura se baseia em fatos históricos para criar seus enredos, e como afirma Greenblatt citado por Roger Chartier “algumas obras literárias moldaram, mais poderosamente que os escritos dos historiadores, as representações coletivas do passado” (GREENBLATT, 1988 apud CHARTIER, 2001, p. 25), o que por sua vez pode enriquecer sobremaneira as possibilidades de compreensão dos fenômenos históricos e permitir que situações como esta, do massacre no Congo, alcancem um público maior e mais diverso mediante a sua proliferação. Ao final da obra o autor deixa um ar de tristeza pairando, Marlow se prepara para mais uma expedição à África, a vida continua, ela precisa continuar, mas agora, sem a ilusão de sermos civilizados. Conrad deixa claro o vazio da descrença, o horror está em qualquer um, o Congo é aqui, o Congo é em todos nós.

**Palavras-chave:** *Coração das trevas* - Marlow - Congo – colonialismo - Kurtz.

1. Mestranda em Letras na Universidade Federal do Tocantins; Especialista em Ensino de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa e Graduada em Letras Português, Inglês e Respectivas Literaturas pela UNIFAAHF. Docente UNIFAAHF-BA; mony\_mb20@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Especialista em Gestão Educacional com capacitação para o Ensino Superior pela Damásio Educacional. Especialização em MBA Gestão Executiva Internacional pela Damásio Educacional. Graduada em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Coordenadora e Professora do Curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) e respectivas Literaturas da UNIFAAHF e Coordenadora-BA de Pós-graduação da UNIFAAHF-BA; coordenacaoletras@faahf.edu.br [↑](#footnote-ref-2)